

Apoio de governadores do PMDB a FH sofre atraso

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — O efeito da impugnação da candidatura do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) e as brigas pela presença de Fernando Henrique Cardoso nos palanques estaduais abortaram a agenda de formalização de apoio dos peemedebistas, anunciadas no início da semana. O candidato ao Governo da Paraíba, senador Antônio Mariz, substituiu a presença de Fernando Henrique no comitê central por uma reunião reservada na casa do tucano. O candidato ao Governo do Mato Grosso do Sul, senador Wilson Martins, trocou o apoio explícito por uma conversa ao telefone e um encontro com o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga. O senador Garibaldi Alves, candidato no Rio Grande do Norte, ainda não confirmou presença na carreata de hoje em Natal.

A equipe de Fernando Henrique considera que, no caso de Mariz, houve um acidente de percurso com o episódio Lucena e, por isso, o apoio formal foi adiado. Em relação a Martins, o problema foi outro: as brigas internas no estado pela presença de Fernando Henrique nos pa-

lanques — associadas ao episódio de Lucena — levaram os tucanos a pedir que, se fosse com o compromisso de subir no palanque, era melhor que ele não comparecesse ao comitê central para as tradicionais fotos de apoio. No Mato Grosso do Sul, Fernando Henrique lidera as intenções de voto por uma larga margem em relação a Lula e as pesquisas internas dos candidatos a governador apontam que quem tiver o tucano no palanque pode ganhar a eleição. Fernando Henrique não quer se sentir responsável nem por um nem por outro.

Já no caso de Garibaldi Alves, o candidato a governador considera que está muito bem para criar qualquer fato que possa mudar o rumo de sua campanha ou a de Fernando Henrique. Por isso ainda não decidiu se participará da carreata de hoje. A própria equipe tucana acredita que não é mais hora de correr para fechar acordos de última hora.

— Estamos em voo de cruzeiro. Não vamos mais procurar ninguém. Quem quiser que nos apoie. Carona, nesta altura do campeonato, pega mal — afirmou um importante integrante do comando tucano.